

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
Pe JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Julho de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 27

## Os jornais católicos defendem a emigração, porque defendem o direito à vida e portanto uma existência material digna ao lado da vida espiritual

O dever de ensinar e de orientar, que não o de nos defendermos, obriga nos a esclarecer a seguinte passagem de A. Freixinho, no colega local, de 29 de Junho, corrente: «Torna-se impossível haver jornais que se dizem católicos a defender o problema da emigração, o maior agente do indiferentismo das nossas aldeias».

Em 5 de Fevereiro de 1952 escrevi um artigo no «Diário do Minho», que julgo esclarecer bem o problema e, até, o problema do Minho. Que a leitura aproveite a quem precisar.

«Um factor sociológico com o qual o Minho conta, e pesa grandemente na sua agricultura, é a super-povoação do solo.

A população aumenta de ano para ano e as terras, além de não comportarem tanto grande excesso, depauperam-se pela impossibilidade económica de se poderem cultivar com esmero.

Este excedente demográfico vem de longe e a comprová-lo está a emigração constante para terras de Santa Cruz, para a França e Espanha, especialmente. Ainda hoje a corrida, em busca de documentação, à Junta Nacional de Emigração, corrobora a imperiosa necessidade do escoamento populacional.

Ora não parece haver outro caminho satisfatório que não seja o da emigração: ou para o Estrangeiro, agora já bastante dificultada, ou para as nossas províncias do Ultramar.

Bem entendido: esta emigração, seja em quantidade seja em qualidade, nunca

deveria ser nociva à agricultura, racionalmente auxiliada e protegida.

\*\*\*

Há no emigrante minhoto uma nota bem característica: o seu apego ao torrão natal.

Os emigrantes se conseguem auferir lucros dos seus trabalhos, hierarquizam logo a aplicação do modesto capital: «pagam a passagem», desempenham a casa e compram leiras que lhes deem o suficiente para o ano.

E, logrando amealhar mais uns centavos, guardam nos para as «horas más» ou aumentam o património.

Mesmo os que alcançam a fortuna, não esquecem a sua casinha, que transmitem aos sucessores, orgulhosos.

Não procederam assim, geralmente, os volframisistas, talvez porque o esforço dispendido na aquisição do precioso minério era de benefícios imediatos e, às

(Continua na 4.ª página)

## POR MELGAÇO

**O Grémio** O nosso querido Amigo Sr. Engenheiro Matheo Relmão pensa em valorizar mais a assistência técnica à nossa terra dotando-a com um novo regente agrícola. Supomos que da parte do nosso Grémio há a melhor boa vontade, faltando, parece-nos, a aqui escência de outros.

Um bom regente agrícola, activo, trabalhador, interessado pelos grandes problemas da nossa querida terra, é na verdade um elemento essencial de progresso. A lavoura carece de mais técnicos.

Há quadros que é preciso criar e preencher com pessoal adestrado, interessado e dado à cultura.

A lavoura precisa de muitos mais quadros.

E nela que trabalha mais de metade da população do país. Dela vive mos todos.

Faltam-nos técnicos. Mais técnicos.

Urge tirar da terra tudo quanto nos possa dar: as suas águas para beber e rega; os seus pomares, os seus oliveirais e soutos, as suas florestas, os seus produtos, aumentados e melhorados, os seus mercados.

Um mundo de possibilidades que a terra nos pode dar e que nós não estamos a explorar convenientemente. — Que pequenino e que grande país o da Dinamarca! Talvez a melhor organização agrária do mundo! Pois vamos à terra. E que o nosso Grémio leve por diante essa ideia.

**S. Gregório** Volta a falar-se na abertura da fronteira de S. Gregório e sabemos que o assunto tem merecido às Autoridades superiores a maior atenção.

E bom é que assim seja.

S. Gregório é um grande centro para a abertura das fronteiras. E Melgaço carece dessa abertura de passagens. Nós voltamos ao assunto, porque lembrar sempre é bom.

E numa hora em que tanto falamos de turismo, estes problemas são sempre de primeiro plano.

Continua a fazer-nos pena que Melgaço, com tantos encantos, seja esquecida, talvez desprezada pelos turistas.

Parece que nada mais há para cima de Monsão. Mas ali naquela vila, o movimento, a vida que há. — Trabalhem todos, todos nesta grande Cruzada.

**Família Melgacense** Dia 10. Na conceituada

Pastelaria Marques, do Chiado, em Lisboa, foi

(Continua na 3.ª página)

## Conheçamos a nossa terra

### LXXIV — Fiões e suas capelas

Já pensaste, amigo leitor, que tenha acaso morrido?

A ausência de meus artigos deve-se a achaques da vista que não gosta de se entreter com velhos alfarrabios. Nada mais.

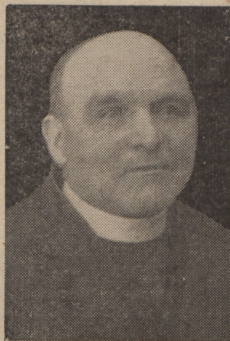
Quando pretendi redigir este artigo não sabia de que tratar. Esfolhei o fichreiro e parei nas notas sobre as capelas de Fiões.

Em pequeno estive na Adedele a frequentar a escola primária do sr. Padre João Vaz de saudosa memória. Quem para lá me encaminhou foi o sr. Padre Matias Vaz, irmão, conhecido de minha família de quando foi pároco em Castro Laboreiro.

Foi no ano lectivo de 1923/1924.

Andava a fazer-se a capela grande que lá existe dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

Anteriormente havia uma pequena capela dedicada a Santo António a qual agora serve de sacristia. Já devia ser antiga, talvez do século dezoito. Em volta verdejavam carvalhos seculares.



Pe João Vaz

Os outros carvalhos mais novos foram plantados na primavera de 1924.

O sr. Padre Matias arrançou-os em Murça e cercanias. Eu e os outros rapazes da escola fomos lá buscar cá-lcs. O plantio foi grande. Como eles estão hoje não sei porque há já muito tempo que lá não vou.

Na memória bailam-me muitas recordações desse tempo. Para fazer o deserto daquela avenida ia-se aos campos perto de Murça

(Continua na 4.ª página)

## Acção Católica

Num dos últimos dias de Julho, a Acção Católica do concelho leva a efeito uma grande festa de gala no teatro da nossa vila.

As raparigas de Penso levam à cena lindos bailados regionais.

Ouvir-se á o discurso do Senhor Dom Domingos quando da visita de N. Senhora de Fátima, gravado pela aparelhagem do Sr. Pe Bernardo e talvez venha falar na sessão o grande convertido e ex-comunista, Dr. António Júlice.

Preparemo nos para a grande sessão.



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### Da Vila

Amigo! Tens diabete?  
Neyra na tóla? cansado?...  
Erro crasso cometes  
Se não vens já pra Melgaço.

RODERICUS

*Pelas nossas Termas* — Em 28 do mês findo, abriu finalmente a fronteira do Pêso, acontecimento que desde a guerra civil do país vizinho era aguardado com viva ansiedade, tanto pelos povos de aquém como pelos de além rio.

O acontecimento fez-se sem quaisquer cerimónias, mas nem por isso a população do Pêso deixou de assinalá-lo com copiosas girândolas de foguetes, demonstrando assim o seu regosio por ver abri-se ante si as perspectivas do intercâmbio doutros tempos.

Este acontecimento deve-se às diligências do Ex.º Sr. prof. dr. Amândio Tavares, meretíssimo Reitor da Universidade do Porto, que não — e triste é dizê-lo! — a nenhum mengacense.

Pelos mengacenses, amantes da sua terra e dignos deste nome, aqui registamos ao ilustre Catedrático um grande Muito Obrigado.

— Continuam a chegar a esta Estância bom número de aquistas, muito especialmente ao consagrado «Grande Hotel Águas de Melgaço» (Rainhada) que já regista um movimento lisonjeiro.

— Chama-se a atenção de quem de direito (neste caso a G.N.R.) para o quadro degradante que oferecem os numerosos pedintes que invadem constantemente esta Estância, pois além de importunarem os aquistas constituem um cartaz pouco aliantante para o turismo concelhio.

*Fetra do gado* — Graças à generosidade dos srs. Gaspar Magno Pereira de Castro e José Félix Igrejas, que gentilmente ofereceram ao Município duas parcelas de terreno, ali nas trazeiras da casa do falecido dr. Rocha, parece que vamos enfim ter Feiras de gado nesta Vila.

Local já há. Urge agora que a Câmara o mande aterrappanar e arborizar convenientemente e — que não esqueça — construir um bebedouro, requisitos sem os quais, em dias de calor, nem os cafres ali se aguentarão.

— A propósito de feiras de gados, informamos que as mesmas, para evitar contágios que grassam entre alguns animais, foram por quem de direito suspensas por três meses.

*Obito* — No passado dia 3, foi Deus servido chamai à sua divina presença a menina Ana Maria da Rocha, chorada filhinha do sr. Baltazar José da Rocha, jardineiro municipal. Sentimos.

*Mercado semanal* — No mercado de 5 do corrente vendeu-se: Milho a 9\$50, o meio decalitro; centelo a 9\$00, idem; feijão branco a 13 e 14\$00, idem; feijão raizado a 12 e 13\$00, idem; batatas a 1\$10, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente e ovos a 7\$50 a dúzia. Houve abundância de hortaliças e fruta, muito especialmente ameixas.

*Pela Matriz* — Por falta de verba — a falta de dinheiro é uma moléstia muito aborrecida — pararam as obras de beneficiação e conservação que o nosso bondoso Abade, sr. P.e Justino Domingues, devagarinho e em silêncio, vinha fazendo na igreja Matriz.

Claro que esta paragem é temporária; pois logo que o sr. P.e Justino consiga haver cerca de 4.000\$00 que gastou com as referidas obras, alfaias, etc., e que ainda está a dever, aquelas não-de prosseguir, se Deus quiser.

Ai! que se todos quizessem...

(Continua na 3.ª página)

### Prado, 10

## A bandeira do milho

### Outras notícias

**N**ÃO vou dar uma lição de botânica sobre o milho, muito embora o pudesse fazer, até com bastante conhecimento da causa, graças a Deus. Vou tão somente, e muito sucintamente, dizer algo sobre a bandeira ou panfcula dessa preciosa e utilíssima gramínea por me parecer que uma grande parte dos nossos lavradores ignora o papel maravilhoso que a mesma representa na vida da planta. E não admira que o ignorem, pois nos bancos da escola primária pretende-se mais que o aluno saiba dizer quais os sabonetes com que se lavava a Senhor Rei tal e outras personalidades do que conhecimentos agrónomos. Mas os programas...

Ora, a bandeira do milho está para as chamadas barbas do mesmo assim como qualquer macho está para a femca da sua espécie. Corta-la antes da sua completa naturalização, mais precisamente falando, antes que tenha largado todo o seu *polen*, e, digamos assim, uma "castração", e por conseguinte a planta, se não for fecundada por terceiros, ficará estéril.

Pode haver pessoas que estranhem esta linguagem, sem dúvida; mas se tal sucede é porque as mesmas ignoram a vida sexual das plantas que em tudo é parecida com a dos animais. E é...

Assim, o milho é uma planta monoica porque as suas flores são unissexuais, de duas espécies, ambas nuas. As masculinas estão situadas na extremidade do caule, são formadas por três estames e estão envolvidas por duas glumelas. Estas flores estão agrupadas, às duas, em número indeterminado, em pequenas espigas que juntas formam a tal bandeira de que me venho ocupando.

As flores femininas estão agrupadas em grandes espigas, inseridas na parte inferior do caule e contituem o que vulgarmente chamamos as barbas. Cada uma destas flores é formada por um ovário globoso com um estigma muito comprido e delgado. A cada um destes fios corresponde um grão e aqueles não tiverem sido fecunda-

dos com o polen dos estames este deixa de se gerar. Parece complicado mas é tão claro como a água da rocha.

É frequente nas desfolhadas deparar-se com machucos mal granuladas ou até totalmente privadas de grão. As principais causas destas anomalias ou são o arranque das tais barbas, inconscientemente, antes da fecundação, ou o corte da bandeira, isto é, sem que a mesma tenha largado todo o polen, como ficou dito.

Concluindo. Deve-se cortar a bandeira ao milho, pois, assim, a seiva incidirá com mais força na parte que fica; mas, repito, nunca antes da sua total purgação. O contrá-

rio é um crime — um crime delesa — economia.

Psedidos pelo sr. prof. Abílio Domingues, realizaram-se aqui no pretérito dia 5 os exames de Ensino Primário Elemental (3.ª classe) aos quais foram submetidos e aprovados os seguintes examinandos:

Artemiz da Glória Gonçalves, Esmeralda da Conceição Ribeiro, Laurinda de Carvalho, Maria Augusta Gonçalves, Maria Cons-tança Afonso, Maria Helena Domingues, Maria Helena da Silva Calheiros, Maria de Lourdes Domingues, Maria Madalena da Silva Ribeiro, Amândio João Gomes, Cândido Rodrigues de Abreu, Carlos Alberto Lourenço José Barreto Alves, Manuel Henrique Alves Moraes, Rui Augusto Lourenço e Telmo Alves Domingues.

Estão, pois, de parabéns os felizes examinandos assim como a sua dedicada professora, Sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Coelho Durães, porquanto não é vulgar levar dezasseis alunos a exame e ficarem todos apurados.

— Dizem-me que este ano não se realizará aqui a tradicional festa em honra do glorioso mártir e nosso patrono S. Lourenço. Acredito firmemente...

— Já regressou a Lisboa o sr. António Joaquim Gonçalves.

— Também já regressaram a esta freguesia as simpáticas meninas Amabelia e Teresa Martins Moreira, que trouxeram consigo seu sobrinho, o menino Vitor Emanuel.

— Foi à cidade do Porto a bondosa e virtuosa sr.ª D. Isolina de Moura Gomes.

— Encontra-se entre nós o sr. José Henrique Gomes Calheiros, muito digno escrivão do tribunal de Cabeceiras de Basto.

— E mais não sei. — C.

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: — No dia 20 o sr. Ramiro Pousa Mendes; no dia 21 o sr. Ricardo Luiz Pato e a menina Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 o sr. dr. António Augusto Durães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25 a sr.ª D. Maria do Carmo Tábuas Gomes de Sousa e no dia 30 a sr.ª D. Maria Augusta Ribeiro da Silva e o sr. Manuel Pereira (da Calçada).



## Capitão

Barreto de  
Magalhães

De visita à Secção desta localidade, esteve entre nós o sr. capitão Manuel Maria Barreto de Magalhães, muito digno Comandante da Companhia da G. F..

## Rouças, 10

Estão a aprontar se os farneis para a festa de S. Bento. Daqui costuma ir muita gente.

— Falleceu na sua casa, no lugar de Surribau, o saudoso Félix, tão querido e tão estimado pelas suas grandes qualidades. Era um rapaz animado. Onde ele entrava, as coisas iam e iam mesmo.

Trabalhava no teatro da freguesia e quando apareciam o Félix e José Breia era um encanto. O Félix esteve muitos anos em Espinha a trabalhar. Deus tenha a sua alma em descanso.

— Continua ainda doente o José Sancha da Cela e é tratado em casa do Sr. Regedor.

— Continua apanhada a gripe do gado, sendo numerosos os casos de doença.

— A festa de S. ta Maria promete estar animada. Dirigem a Comissão das festas os amigos António Vaz e Manuel Meleiro, de Loviô.

— Vieram aprovados nos seus exames, mais seminarias, o José Marques, de Loviô com 14 valores, o José Alberto de Sousa, do Vale e Manuel Gonçalves, com muito boas classificações, estes de Filosofia.

Também já está entre nós o seminarista António Esteves que este ano passa para Teologia, faltando lhe quatro anos para ser ordenado.

— No dia 6, foi baptisada uma menina filha de João Baptista Alves, do Val, com ceituado proprietário e de sua esposa, sr.ª Maria Augusta Alves. Foram padrinhos, António Rodrigues e sua esposa Isabel Pereira, dignos comerciantes em Castro Laboreiro, nas Corriçadas.

— Também se encontra já nesta freguesia a inteligente menina Noémia Alves, que passou para o 5.º ano do Liceu.

## Da Vila

(Continuação da 2.ª pag.)

*Inspecções militares* — Realizaram-se há dias neste concelho as inspecções dos recrutas que hão-de servir nas diversas armas no próximo ano, tendo ficado apurados cerca de 150 mancoços. Há umas dezenas de anos atrás, quem não ficasse livre chorava, agora é o contrário...

*Romaria de S. Bento em Fiães* — Promete estar muito concorrida a lestrondosa romaria em honra do glorioso Patriarca S. Bento, que todos os anos se realiza em Fiães. Terá a abrihantá-la a 'Nossa Banda.

*O tempo e a agricultura* — Não nos enganamos quando na nossa última carta previamos trovoadas. Estas vieram efectivamente no fim do mês, acompanhadas de chuvas torrenciais que contudo não causaram desastres pessoais nem estragos materiais, pelo menos na Ribeira. Os primeiros cinco dias do mês, por frios, obrigaram-nos a deitar mão dos agasalhos de inverno; agora voltamos a estar sob a influência de tórrida vaga de calor.

— Nas vinhas, o mildiú (*peronospora viticola*) continua a fazer das suas (dele...)

Pudera! Com tempo húmido e com sulfato a 12 escudos...

— Bons continuam os milhos e os feijões.

— E que os interessados não esqueçam de no próximo dia 18 subir até Fiães, a fim de tomarem conta da levada do «Ranhadouro». Quem faltar já sabe...

## Por Melgaço

(Continuação da 1.ª pag.)

— Com alta classificação, terminou os seus estudos no Instituto dos Altos Estudos Militares o nosso amigo Sr. Coronel Luiz Gonçaga Domingues, sen do brevemente nomeado brigadeiro do exército. Seu Pai, o saudoso Major Manuel João Domingues, era natural da freguesia de Couso, que tanto o prendeu e tanto amava. A promoção de seu ilustre Filho ao generalato honra portanto a nossa terra.

O Sr. Coronel Domingues foi já Governador Civil substituto de Viana do Castelo, comandou uma expedição militar a Cabo Verde e ainda hoje se recorda o garbo e apumo com que as suas tropas desfilarão pelas ruas de Lisboa, a caminho do embarque.

Ao querido amigo, os nossos parabéns.

— Também nas Minas da Panasqueira se realiza neste mês o casamento do nosso querido amigo Augusto Domingues, distinto funcionário daquela Empresa.

Augusto Domingues é da família de «A Voz de Melgaço».

Com que frescura e pureza ele trata, descobre e nos pinta os quadros antigos da nossa terra! Os seus tipos, os seus homens estão moldurados nos pitorescos costumes locais!

Uma suavíssima lua de mel, querido Augusto.

## Efemérides

Em 16 de Julho de 1902, o rev. Manuel Francisco Domingues tomou posse de pároco de Chaviães.

Transitou da freguesia de Lamas do Mouro, onde creio eu, foi substituído pelo rev. Matias Vaz, tio dos nossos ilustres Directores e Redactor.

Em 18 de Julho de 1910, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. António Augusto Durães fez acto de Instituições de Direito Romano, Peninsular e Portugues.

Em 20 de Julho de 1785, na Matriz da Vila, se procedeu à eleição dos oficiais para a Confraria do S. Sacramento, tendo sido eleitos, por pluralidade de votos, para juiz Matias da Silva Fejardo e para mordomos António José Ribeiro e António Pinto, todos moradores no Campo da Feira.

Em 21 de Julho de 1912, a banda «Artística Melgacense» executou um concerto na Praça da República, das 20 às 22 horas, em homenagem a uma força da Armada então desatada em Melgaço.

Em 27 de Julho de 1415, fundeu na bafa de Lagos a esquadra que sob o comando de D. João I se dirigia à praça de Ceuta, cuja conquista se verificou logo em 21 de Agosto seguinte. Nesta esquadra ia Martins de Castro que depois veio a ser alcaide mor de Melgaço e Castro Laboreiro em cujo cargo sucedeu a seu pai, D. João Gonçalves de Castro.

No mesmo dia e mês de 1891, o rev. Manuel Bento Gomes foi ordenado de presbítero no Seminário de Braga.

Em 28 de Julho de 1900, pelo dr. José Joaquim Gomes, então administrador e chefe do partido regenerador concelhio, foi oferecido um lauto jantar de despedida ao Conselheiro Malheiro Reimão, chefe do referido partido do distrito de Viana. Vê-se já que os «regeneradores» andavam na mó de cima...

Em 29 de Julho de 1912, por nada se ter provado de responsabilidade contra o rev. João Nepomuceno Vaz, professor oficial de Fiães, no processo de queixa contra o mesmo, apresentado no

comando militar desta praça, foi aquele posto em liberdade.

Acusaram-no de ter mandado rezar aos seus alunos um Pai Nosso pelo êxito da causa de Paiva Couceiro...

Ora, vejamos!!!

Em 30 de Julho de 1897, o dr. Manuel Fernandes Pinto, delegado do procurador régio na comarca de Melgaço, seguiu para Montalegre, onde foi sindicar certas irregularidades que se vinham dando no tribunal daquela comarca.

Em... por hoje, está a lotação esgotada.

— Maçador? Não! — Ou viram? ..

— Ill...

— Pois bem sei, bem sei, que os meus pacientes leitores não me chamaram maçador, mas pensaram no, o que vem a dar a mesma coisa...

Mário

## POR PADERNE

*Festa em Queirão* — No passado dia 29, realizou-se no lugar de Queirão, a festa em honra do glorioso S. Silvestre, que consistiu de missa cantada e arraial abrihantado pela Banda dos Bombeiros de Melgaço que muito agradeu.

No dia antes pelas 12 horas, quando o pirotécnico deitava o fogo a anunciar a festa, um dos foguetes, caiu a arder sobre doze dúzias de fogo, que causou certo pânico nestas redondezas. Felizmente que não houve desastres pessoais.

Ao púlpito subiu o nosso Rev.º Arcipreste Carlos Vaz, que mais uma vez soube cativar a simpatia deste católico povo.

*Gripe no gado bovino e suíno* — Por este motivo deixa temporariamente de se realizar nesta freguesia as feiras de gado dos dias 3 e 18 de cada mês, o que bastante prejudica os nossos lavradores; porém façamos o que diz o adágio «antes prevenir que remediar». — C.



# Os jornais católicos

## defendem a emigração

(Continuação da 1.ª página)

vezes, obtido, sabe Deus como.

Este carinho pela terra, este «acesso à propriedade», de que tanto fala Pio XI, na sua «Quadragesimo Anno» devem-se fomentar, disciplinar e proteger.

Digo que é necessário disciplinar a emigração, a fim de que não se registre o fenómeno muito generalizado de que para a lavoura fica o braço incapaz.

Bem sabemos que para se impor uma tal disciplina é necessário fomentar e proteger a lavoura, porque, se é impossível sofrer vantagens da terra, com que interesse se prende o lavrador à sua courela? Só pela poesia das flores e o encan-

to das sementeiras? Sômente pela tradição familiar?

Fomentar e proteger a agricultura para disciplinar a emigração, eis o que se impõe no Minho. E a própria emigração é necessário que não perca o bom costume de continuar a servir a terra.

Foi, deveras, impressionante a visita de milhares de brasileiros às suas terras e modestas casas, não obstante as boas fortunas que possuem, ao findar da última guerra. Foi o regresso ao lar e, em muitos casos, a visita não só aos parentes como ainda a quantos vivem do seu amparo carinhoso.

Parece-nos que deve ser feito um estudo à realidade.

## De tudo, um pouco

**Comunismo** Uma das coisas que mais nos fere o coração é a ruína que a peste do comunismo semeia por toda a parte.

Há estragos, ruínas que nunca mais se consertam. Nunca!

— Aquelas raparigas, já não falamos dos rapazes, que os vermelhos levaram de Espanha, centenas, que será feito delas! — A sua honra, a sua virtude, as suas ideias! — Vocês, os que são pais, gostariam que lhe roubassem as suas filhas! — Agora oiçam:

«Foi há poucos meses numa casa duma aldeia italiana. Um rapaz dos seus dezoito anos está doente e chama o padre para se confessar. Opõe-se-lhe a irmã comunista, que lança fora do quarto violentamente, os amigos de seu irmão com medo de que eles lhe deixem entrar o padre. Há luta e enquanto a juventude vigorosa de alguns contém a raiva diabólica da mulher, outros vão à procura do sacerdote para o introduzir por escolha livre do doente, no seu próprio quarto. Entretanto aproxima-se a hora derradeira para o jovem, antes que chegue

o sacerdote; e a desgraça da irmã, como despedida, lança-lhe aos ouvidos esta blasfémia, votada do fogo do inferno: *Se lá em cima encontrares o teu Cristo, es carra-lhe na cara por mim*».

Transcrevemos do jornal «A Guarda». E não comentamos. Vocês os que têm filhas, leiam.

**Eu não rezo** Há por aí quem suponha que isto de rezar é coisa que não vale a pena.

Bem sei: — rezar é falar com Deus, com os santos, é pedir, é agradecer.

Mas não. Rezar, não vale a pena.

Pois oiçam: — O Presidente da República mais progressiva do mundo, Truman, o chefe da América do Norte (M. P. A.) mandou que o dia quatro do corrente mês de Julho fosse o dia de oração de toda a família americana sob a mesma bandeira.

Um homem. Um leigo! O Chefe duma grande Nação que manda rezar precisamente no dia da festa nacional. — E tu, meu amigo, talvez não rezes, talvez que não cumpras esse dever para com o teu Deus, e o teu Pai do Céu.

des da vida agrária no Minho:

- 1) o solo está superpovoado;
- 2) a propriedade, demasiadamente fragmentada e empobrecida;
- 3) a pequena lavoura aguenta-se com osuor do emigrante, sem pre fiel à terra e ao lar onde nasceu;
- 4) a emigração é um meio indispensável à continuidade e à vida da pequena lavoura minhota.

Favorecer a emigração e orientá-la no sentido de nela encontrar um bom auxilio para a lavoura, parece nos que é conclusão bem evidente da tradição agrária minhota.

E porque se não haverá de preferir o emigrante saído da terra e ligado à mesma, aos demais?

Atendendo à deficiente protecção prestada à lavoura e às circunstâncias de culturas bastante onerosas, julgamos que este problema devia ser estudado em profundidade nas próximas Jornadas Agrícolas».

Lembro ao Sr. A. Freixinho um dos últimos debates na nossa Assembleia Nacional a propósito do super povoamento rural e necessidade do seu escoamento.

«Quando ao pensar da Igreja sobre o assunto, está muito claro na encíclica «Firmissimam Constantiam» de Pio XI na qual se fala da situação religiosa no México.

Mais do que a emigração, a Igreja, cuida da defesa do emigrante a fim de que seja sempre um homem digno, um cristão sincero e um católico desassombrado.

Vê-lo-emos.

Entretanto remato estes comentários dizendo que os jornais católicos falam da emigração, porque sentem com a Igreja.

JÚLIO VAZ

## Conheçamos a nossa terra

(Continuação da 1.ª pág.)

(os nomes já me esqueçam) e juntava-se quanta água havia. Vinha um rego que nem a levada de um moinho. Era a água que arrastava a terra. Em certa altura, ao desabar de uma leira de saibro, fiquei preso pelas pernas e tom-i um banho forçado.

Ao proceder aos desteros apareceu um velho forno de coser telha.

O serviço de trolha foi feito pelo Luiz Arrogante que de certo vai ler estas linhas mal alinhavadas.

Vários estudantes faziam de ajudantes. O maior qui não desse serviço tocou à minha pequena pessoa que já havia feito exame de 4.ª classe.

A primeira capela não tinha sino. Havia um novo e pequeno pendurado em um carvalho que muitas vezes tocava em noites de inverno tangido pelo vento.

A nova capela foi solenemente benzida no sábado 27 de Setembro de 1924 e no dia 28 fez-se a primeira festividade havendo de manhã comunhão solene de crianças.

Em 29, dia santo dispendido de S. Miguel, houve uma procissão de penitência por vários lugares com a imagem de S. Sebastião, não me lembrando já por que motivo.

Depois foi concedido iníulto à capela para ter lá o Santíssimo Sacramento e mais tarde também pia baptismal para comodidade dos povos do Rio, designação que abrange a parte da freguesia de Fiães assente na margem do Trancoso.

O cemitério estava meio feito naquele tempo. Acabaram-no depois.

A nova escola fez-se mais tarde.

Todas estas obras foram a iniciativa do sr. Padre Matias e Família, não sabendo eu em que proporção ajudariam os moradores daquela parte da freguesia.

Nesta capela cantaram a sua missa nova os Rev. Padres Carlos Vaz, em 27 de Maio de 1932 e António Vaz, em 16 de Agosto de 1933.

Naquele cemitério foram sepultados os Rev. Padres João e Matias Vaz.

Soutomendo, cujo nome primitivo é *Souto do Men* des deve ter alegoria aos

soutos de castanheiros que por ali há. Mendes era uma das famílias que interveio na escritura ao mosteiro de Fiães em 1157. Toda a margem do rio Trancoso foi arborizada de castanheiros em tempos antiquíssimos. Arquiseculares são as canhotas que por lá se veem.

Abaixo de Soutomendo, já na freguesia de Cristoval, há *Campo do Souto*. Em Soutomendo há uma capelinha dedicada à Senhora do Perpétuo Socorro com festividade anual no 1.º domingo de Julho. No documentário de Fiães há uma interessante referência a certa capela de Soutomendo, mas julgo que se trate de outro Soutomendo lá para a Galiza e por isso não a reproduzo.

Pousafoltes tem a origem do nome à vista, lugar onde se pousavam os foles que iam ou vinham do moinho. Tem sua capela dedicada à Senhora do Alívio.

A frente da capela é de interessante lavra de cantaria. Nesta capela cantou sua missa nova em 28 de Agosto de 1933 o Rev. P. Constantino Fernandes, natural do lugar e actual pároco no Cerdal-Valença.

Tem sua festividade anual no último domingo de Agosto.

Porto Carreiro tem a capela da Senhora da Visitação com festa anual no 1.º domingo de Agosto. Ao lado de cima houve em tempos uma povoação com o nome de S. João a qual foi arrasada por um desprendimento de terras. Teria capela? No local encontram-se umas alminhas.

Alcobaça tem sua capela em que se festeja a Senhora dos Milagres todos os anos em dia de S. Pedro 29 de Junho. Esta povoação segundo reza a tradição, fundaram-na os frades de Fiães com este nome para comemorar a adopção da regra de Cister que receberam do célebre mosteiro de Alcobaça fundado por D. Afonso Henriques. A povoação está a cavaleiras dos limites de Fiães e La mas do Mouro, pertencendo parte a cada uma das freguesias. A capela é só de Fiães.



# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interins: Residência Parequial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Julho de 1952

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 25

## BENDITO O QUE VEM

## EM NOME DO SENHOR!

8.ª Excelência Reverendíssima a Senhor Arcebispo Primaz resolveu fazer se não houver motivo que a adie, em Março do ano que vem a visita pastoral, ao arcepresbiterado de Melgaço. Vai ser, temos a certeza, um extraordinário acontecimento nos annos da vida religiosa do concelho. Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> é o Pontífice, o Pastor, que ama e estremece os fiéis deste formosíssimo rincão do Alto Minho. Também os fiéis deste arcepresbiterado, e são-no em toda a sua totalidade, amam e estremece S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Habitamo-nos a ver muitas vezes entre nós, sempre bondoso, sorridente, espargindo bênçãos o venerando e querido Prelado.

Distinguiu nos e não o esquecemos, entre todos os povos do Alto Minho, querendo fosse Melgaço a primeira terra a realizar o Congresso Eucarístico. E o povo e a terra surpreenderam-nos a todos com esse inesquecível deslumbramento de vitalidade religiosa.

Não há dúvida de que é grande a vitalidade religiosa do concelho.

Lembra-nos da visita pastoral de 1944.

Não sabemos de arcepresbiterado do Alto Minho, que melhor se apresentasse.

O número de confirmações, precioso índice de fé esclarecida, foi dos maiores em todas as freguesias. As jornadas formosas, inexcitáveis de grandiosidade, da homenagem à Senhora da Fátima em Agostinho último atestam exuberantemente a vida sólida e profunda de piedade do Povo. Não sabemos de concelho algum, dos mais chegados a nós, que tivesse, proporcionalmente, o mesmo número de comunhões: — em plena praça da República, àquela hora e na Matriz, umas 3.500. Fora as que se realizaram pelas freguesias. Bem o afirmou S. Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo da Guarda! Vai Sua Ex.<sup>cia</sup> Rev.<sup>ma</sup> ver

(Continua na 4.ª pág.)

## DE TUDO, UM POUCO...

Um bruxo — O famigerado «Bruxo de Matosinhos» (não terá vindo por aí?) está a ser julgado pelos tribunais para explicar como arranjou avultadas somas, com a sua clientela.

Também por aí vem dar às vezes gente desta. E em certas aldeias por várias vezes e várias raparigas tem

estado muito «másinhas», por terem dentro «almas do outro mundo».

— Olhem que é! Vocês não querem crer, mas é!

Enfim, há muito que civilisar ainda, cá por dentro. Aquilo só tem dado em raparigas doentes, precisadas de médico, de técnicos, de remédios. — Mas não. Vai se, por vezes a tudo.

— Há muita espécie de doenças... Ora o «bruxo de Matosinhos», citado!

Um comunista — Vocês não sabem com certeza: — Thores, um dos fogosos chefes do comunismo francês, frequentou a catequese da sua terra natal e foi dos primeiros. Convidaram-no a dar entrada num seminário, para um dia ser padre.

— Quis, levantou com outros a mão, em resposta aos missionários que ali se encontravam. Várias circunstâncias o impediram e o filho dum mineiro, o grande Mauricio Thorez poderia ser hoje uma dessas almas extraordinárias que, como o Sr. Pe Américo, se dedicam aos filhos do povo. Mas não. É comunista.

— Ataca ferozmente a Deus, a esse Deus, que ele recebeu em seu peito quando criança, e que outros comunistas como ele e grandes como ele, voltam, arrependidos, a amar e a adorar.

Um gesto! Foi num teatro de Paris. Todos aplaudiram delirantemente uma fita de Sartre, que atacava a Igreja. Todos, não, que um rapaz, UM SO, dominou aquele frenesi, com um estridente assobio, e intimando: — «Deixei Sartre, envenenador da mocidade francesa. Considero o criminoso, que deveria ser fuzilado». — Sejam firmes, coerentes, na batalha de Deus!

Um general — O venerando Arcebispo de Paris ordenou sacerdote, ainda há poucos dias, um general russo, antigo Professor da Escola Militar de Petrogrado.

Deus continuará pelos séculos fora a atrair os homens. Outros O odiam. — Felizes dos que sabem escolher!

Cem leprosos — Isto é horroroso: — cem leprosos queimados vivos pelos comunistas chineses. Não vai há muito, pois foi em Abril do ano passado.

Nós não nos admiramos. Absolutamente nada. Os seus métodos de terror são os mesmíssimos em toda a parte, na Espanha, como na Rússia, como na China, como amanhã, em Portugal, se aqui dominassem.

É da sua técnica. Mas é engraçado que na Itália muitos começam as suas reuniões, rezando. — At que se o sabe o «Paizinho»? Nós bem sabemos que isso é fingido.

Milagre? Foi no Brasil, na paróquia dos Guararapes. O fotógrafo Samomyas, estava encarregado pelo rev. pároco de tirar, de noite, umas fotografias à igreja, absolutamente iluminada. Com grande espanto,

(Continua na 3.ª página)

## Efemérides

Em 1 de Julho de 1317, D. Dinis tirou ao Concelho da Vila de Melgaço a terra, foros e direitos reais do julgado de Valadares, a qual terra, foros e direitos, em 25 de Fevereiro de 1312, aquele monarca — «em nome de Deus», — dera e outorgara ao dito Concelho para sempre por seu termo e por seu couro mediante o pagamento anual de trezentas «loirinhas» digo de 300 libras que lhe deviam ser pagas em terças. *Scilicet*: — a primeira no dia 1 de Março; a segunda em dia de S. João Baptista e a terceira em dia de Todos os Santos.

As causas que motivaram a revogação deste contrato devem talvez ter sido originadas por os de Melgaço usarem e abusarem das prerrogativas do mesmo, familiarmente falando, crestavam aquela colmeia mais vezes do que as devidas, e daí o descontentamento dos valadarenses que com Gomes Lourenço de Abreu, alcaide mor que foi da nossa praça, à frente, pediram a el Rei lhes desse a eles por mercê, a terra nas mesmas condições em que a tinham os de Melgaço, o arceré que lhes foi concedida.

Em 2 de Julho de 1915, morreu em Soutulho, S. Paio, em notório estado de miséria, o rev. José Joa

quim Rodrigues, pároco encomendado que foi da freguesia de Remoães.

Em 3 de Julho de 1746, na Matriz da Vila, se procedeu à eleição dos oficiais da Confraria do SS. Sacramento, tendo saído eleitos, por pluralidade de votos, para juiz Manuel de Sousa e Castro Menezes, morgado do Fecho, e para mordomo, António Lopes, do Ourreiro Alto (Galvão de Baixo) e Domingos Tomás Pereira, da Vila.

(Continua na 3.ª página)

## POR MELGAÇO

### I — ATÉ QUE ENFIM

A estas horas deve já o Peso usufruir daquela aspiração por que todos tanto ansiavamos: — a abertura da sua fronteira. A respectiva ordem já chegou no dia 25 e, há tempos já que se encontra na mesma estância mais um digno agente.

Felicitemos vivamente o Peso e Melgaço inteiro.

O Peso com a sua estrada até mesmo junto do rio Minho e a dois passos da estação de Arbo, onde param todos ou quase todos os comboios da linha Vigo-Madrid, vai assim prestar-nos grandes serviços.

Oxalá não demore agora a abertura da fronteira em S. Gregório. Pela sua ponte e pela estrada que nos liga directamente à rede de estradas da nação vizinha, essa ordem viria dar um grande movimento de carros e passageiros a Melgaço.

### COUSSO

Volta a falar-se da estrada de Couso e na verdade, urge dar realização a uma obra, em que já se trabalha há vários anos. Se não estamos mal informados, desde 1945, pelo menos.

(Continua na 4.ª pág.)

(Continua na 3.ª página)



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### DA VILA

### Por Paderne

PRADO, 25

#### VERDADES COMO PUNHOS...

Bebe um litro diário  
De Águas de Melgaço,  
E chegardas a centenário,  
São e riço como aço  
E alegre como um canário.

RODERICUS

**Nas nossas Termas** Se bem que a temporada balnear mal tenha começado, já se vão vendo no Pêso alguns aquistas. Assim no nosso já conhecido e conceituado "Grande Hotel Águas de Melgaço" (Ranhada), além dos já aqui anunciados e de outros cujos nomes não conseguimos haver, encontram-se hospedados: os srs. Alberto Alves Luzes e João Gomes Soares, considerados comerciantes no Rio de Janeiro, com suas respectivas esposas; Albino Gonçalves e Augusto Simões, o primeiro solicitador e o segundo comerciante na Figueira da Foz, também com suas respectivas esposas; José Cândido de Magalhães, importante industrial de farmácia no Rio de Janeiro, igualmente com sua esposa e filha; e o conhecido industrial do Porto Arnaldo da Fonseca com sua esposa e sobrinhas e José Pinto da Fonseca, benquisto comerciante na Régua.

No referido Hotel são esperados para breve muitos brasileiros e também portugueses.

**Dia de S. to António** Em honra do Taumaturgo S. to António, realizou-se no pretérito dia 13 na Matriz desta Vila missa solene, primorosamente acompanhada pelo "Coro Feminino da Matriz", sob a direcção do rev sr. P. e Joaquim Freitas, muito digno Abade de Chaviães.

Ao Evangelho, fez o sermão o nosso zeloso Abade, sr. P. e Justino Domingues, que sem ser um Bossuet, agradeu plenamente.

A concorrência de fideis a este acto foi boa.

**Verbena** Abrilhançada per um acordeonista de S. Gregório, rea-

lizou-se na passada noite de 23, na Praça da República, uma brilhante verbena que nos dizem ter estado muito concorrida.

**Pela Matriz** Desde há tempos que se acha instalado na nossa Igreja, um novo Confessionário muito interessante. O nosso querido Abade, sr. P. e Justino Domingues, não perde nenhuma oportunidade de enriquecer a sua Igreja. Bem haja.

**O tempo e a agricultura** Embora estas cartas não sejam datadas, advertimos que as mesmas são escritas nos dias 10 e 25 de cada mês.

— De 11 a 19 do corrente, choveu copiosamente, por vezes torrencialmente. Agora estamos sob a influência de uma vaga de calor tropical, com ameaças de trovoadas.

— A's vinhas chovelhadas na floração e as consequências são já conhecidas, até dos mais leigos na matéria... No entanto, mesmo assim, repetimos mais uma vez, ainda não está tudo perdido... ainda teremos uma produção superior à do ano transacto — que não foi má — se outros contratempos não surgirem.

— Os centeios estão em medidas e o seu rendimento deve andar à volta dos 40 por l.

— Também as terras de restolho estão já semeadas, ou quase.

— Os batatais deixam muito a desejar: Muito mal tratados pelo mildium e pela maldita praga do escarvalho, do Colorado (*Leptinotarsa decemlineata*), cujos bicharocos resistem a todos os insecticidas aconselhados, pois estes só dão bons resultados no papel... talvez por andarem falsificados...

— Bons estão os milhos e os feijões.

— Aos interessados lembramos que em julho semeiam-se: alfices próprias da época (\*), betarraba para salada, cenouras, chicó

**Festividade** — Realizou-se no passado dia 13, em honra do glorio: o Santo António, a tradicional festa no nosso convento a qual constou de missa cantada, pregações pelo sagrado orador Rev. do P. e Júlio de Barbeita e arraial que foi abrilhantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e alto falantes do sr. José Félix, da Vila.

Também no dia 22 se realizou no lugar de Sainde em honra de S. José a sua festividade, que foi abrilhantada com a música de Riba de Mouro, do concelho de Monção, que bastante agradou. Também teve iluminação na noite anterior que além da música tinha também uns potentes alto falantes do visinho concelho de Monção «Bazar Deu la Deu». O sermão foi feito pelo distinto orador Rev. P. e Júlio de Barbeita, que mais uma vez em Melgaço vem marcando com as suas palavras cheias de fé e coragem.

**Falecimentos** — No passado dia 13 faleceu com a idade de 83 anos a sra. Maria da Rosa Vasques, «a Moura», solteira, do lugar de Golães. O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido devido a extinta ser mu to estimada. Rezemus por sua alma. — C.

rias (\*), couves diversas incluindo couve-flor e brócolos, ervilhas (\*), feijões (\*), nabos (\*), rabanetes (\*), e salsa.

— Continuam as sulfatagens e enxofrações. Sachas e regas frequentes.

— Enxerta-se de borbulha.

— E' necessário examinar os vinhos todas as semanas, conservando as vasilhas bem cheias e batucadas e as adegas frescas e arejadas.

**Pelo S. Tlago, já apinta o bago.**

(\*). Onde haja água de rega com abundância.

#### Americanices — Outras notícias

Noticiaram as agências que a Senhora Truman recebeu recentemente na Casa Branca, algumas centenas de esposas de representantes americanos, oferecendo-lhes um copiaro almoço que foi copiosamente regado com whisky, gin e outras bebidas «inofensivas». A certa altura, uma delas, já com os olhos algo torcidos, levantou-se e declarou:

— Raparigas, nós democratas e republicanas, aqui reunidas, devíamos escolher uma candidata à Presidência, visto ser ano de eleições. Senhora Truman, atiro o seu chapéu para o «ring», e proclamo a nossa candidata!

Na terra do Tio Sam, ou Uncle Sam, atirar o chapéu para o «ring», é uma expressão que equivale a pôr a candidatura. E se bem o disse melhor o fez: agarrou no chapéu da esposa do Presidente e atirou o

para o centro da mesa. A sra. Truman, porém, não aceitou: debruçando-se sobre a mesa, pegou no chapéu, apertou o muito contra si protestando:

— De maneira nenhuma. Já estão chapéus a mais no «ring»!

Um creado luso americano que se achava presente comentou em surdina: — Efeitos da bebida...

Estimados leitores: — Sempre que nestes pobres escritos se vos deparem frases mal construídas — e tantas vezes assim acontece! — desculpai-as, pois os conhecimentos gramaticais deste vosso amigo são tão humildes que nem sempre lhe permitem escrever com sujeitos, predicados, complementos, etc., nos seus respectivos lugares; mas quando, como no último número, se vos depare *ferroginosas* por *jonraginosas* então, meus nobres amigos, castigai-as, severa e implacavelmente, castigai-as por que são gralhas intrusas e descaradas.

Posto isso, prossigamos.

— Vindo de Lisboa, em contra-se na Corredoura o sr. António Joaquim Gonçalves.

— Também aqui esteve a sra. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros, estre mecida esposa do sr. José Pinheiro Gomes Calheiros, muito digno escrivão do tribunal de Cabeceiras de Basto.

— Foram à capital as interessantes meninas Amélia e Teresa Martins Moreira, prendadas sobrinhas da sra. D. Amábia da Cunha Soutomaior Martins Rodrigues.

— Passa doente o nosso estimado amigo e distinto motorista desta localidade de sr. José Simplicio Moreira (Peleila), a quem desejo pronto e completo restabelecimento. — C.

#### Parada do Monte, 23

Realizou-se no dia 20 a festa em honra de Santo António do Mourim, na mesma veranda a qual foi abrilhantada pela banda de Cavanca. Foi orador o Sr. P. e Justino Domingues, digníssimo pároco da Vila de Melgaço.

— Após uns dias de chuva e trovoadas, que felizmente não fizeram mal, nesta freguesia, veio o bom tempo para acabar de purgar o vinho. Este ano há muito, nascido, e se contínuar o tempo como vai, teremos um ano abundante.

Os centeios encontram-se soberbos. Os batatais, a não ser um ou outro que foi atacado pelo escarvalho, também estão bons.

**Nascimento** — No dia 18 deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Maria Feres, esposa do Sr. António Rodrigues, do lugar do Carrascal. — C.



# POR ROUÇAS Efemérides De tudo,

O artigo de fundo do jornal "A Voz de Melgaço," de 15 de Junho, é verdadeiramente um incentivo que

deve desculpar a nossa ou sadia, quando nos propomos ser paladinos das nossas terras, arautos dos seus anseios, defensores acérrimos dos seus direitos e solicitadores da satisfação das suas mais prementes necessidades.

## Rouças, 25

Foi muito concorrida a festa de N. Senhora das Dores de Cavaleiros. Os rapazes de Paçô mostram uma grande força de vontade.

Houve novena, pregada pelo nosso rev. do pároco e a capela mostrava-se sempre repleta de fiéis. A comunhão foi muito numerosa.

A nossa banda agradou muito.

A comissão das festas do ano que vem, é constituída por Manuel Alves e Germano Augusto Afonso, de Cabreiros e é sinal de que teremos uma grande festa.

Aos nossos amigos António de Jesus Pereira e Manuel Domingues, de Paçô, muitos parabéns.

No dia 22, uniram-se em matrimónio, José Fernandes Codessera e Maria dos Anjos Cardoso, esta de Eira, e o noivo, de Santo André, S. Paio. Ao casamento e jantar, assistiram muitas pessoas — Boa lua de mel.

Está bastante doente o José Sancha, da Cela, e o José Félix, de Surribas, também recolheu uns dias à cama.

O seminarista Abel Vaz, de Loviô, passou para o 5.º ano, com boa classificação.

Espera-se para breve o enlace matrimonial de José Cardoso Fernandes e Maria das Dores Esteves, ambos da Aldeia.

Vindo do Brasil, encontra-se entre nós o sr. Manuel Gonçalves, de Cabreiros, aqui muito estimado.

Vai por estes dias, prestar provas no liceu de Braga o estudante, Manuel Lourenço, de Cavaleiros.

O pregador da festa de Sta. Marinha é o Sr. Dr. Clemente Ramos. — C.

Cada aldeia, cada localidade tem de ser produto do esforço e tenacidade dos seus naturais que, para o progresso da sua terra, se devem unir numa comunhão de interesse colectivo em prol do mesmo progresso.

Parafrazeando uma finíssima frase dos discursos de Salazar, direi como Ele, que todos não somos demais para continuar a nossa terra, que o mesmo é continuar Portugal.

Pode a nossa terra não possuir as características de tantas outras, pode não ter grandes riquezas ou só possuir escassos recursos para o seu desenvolvimento; o certo é, porém, que a nossa terra muito querida, o nosso carinhoso lar tem de ser ampliado. Alindemo-la, tornemo-la o que nós queremos que seja. E querer é poder. Rouças cujos noticiários eu tenho lido com interesse, é um encantador rincão melgacense que entre outras belezas locais, possui a atraente esplanada de Santa Rita, um dos pontos mais aliantes do espírito pelo convite constante que nos faz à oração e ao repouso e pelo deleite que nos oferece com a larga paisagem que ali se desfruta.

Quero referir-me à capela de Santa Rita, melhoramento de larga projecção na vida espiritual desta freguesia a que em feliz hora, presidiu o espírito empreendedor do Ex.º e Rev.º Arcipreste Carlos António Vaz e que logo coadjuvado por outras pessoas, conseguiu o que para muitos era impossível: a iniciativa desta importantíssima obra, cuja rapidez, execução e entusiasmo do seu iniciador, todos devemos acarinharmos. Trabalhemos pois pela nossa terra. Sempre e cada vez mais, deve ser o nosso lema constante.

Vila Nova de Famalicão, 26 de Junho de 1952.

Manuel Inácio Durães

(Continuação de 1.ª pág.)

Em 4 de Julho de 1898, o então ministro da Guerra, Francisco Maria da Cunha, acompanhado de

## Santa Rita, 27

— Pois, graças a Deus, isto vai.

Os rapazes de Rouças, que trabalham por esse mundo entusiasmaram-se e agora não há que vergem. — Não nos largam.

Vamos, dizem. Agora tem de ser. E perguntam: — onde é que está um tal António de Araújo, de Paçô? — E ele, do alto das serras, que veem a Senhora da Peneda, responde: — aqui. E lá irá o meu alqueire, com mais melo.

E o Albino Dias, de Travasos? — E a fala não lhe treme e responde: — aqui. E não fico atrás de ninguém.

E o Manuel António Marques, que já ligou tão fundo o seu nome às obras da igreja lá está calado, mas a trabalhar, a animar, a dirigir.

— Que será feito dum Rodrigues, que era da Cabana? Se soubessemos, onde ele pára... Este nosso Amigo também não é dos que ficam atrás. — Have-mos de dar com ele.

E mais donativos: Da Esposa do Sr. Regedor de Paderne, Sr. Duque, mais 200\$00 (e tanto já nos tem ajudado); de um generoso anónimo da vila, por mais não poder, 20\$00, e de um outro Amigo, que tem sua oficina de trabalho para os lados da Câmara (dizemos, Senhor António?) mais 20\$00. Da França, vieram-nos trazidos por mãos gentílimas, 50\$00 do querido amigo, António Lourenço (Parada) dos Lourenços, e uma pobre que o anda a ganhar pelo dia, a sr.ª Deolinda Rodrigues deu 50\$00.

E de uma outra generosa anónima que sempre nos intima segredo e a quem tanto e tanto devemos, mais 100\$00.

— Que Deus pague a todos! — Que Santa Rita a todos proteja lá do céu. — E a obra vai. Mestre João está aí a descer de Castro e mais os picos, esquadrias e metros todos, e temos de arranjar a verba. Mas isto vai, e vai mesmo, Deus ajuda nos. — C.

sua esposa, visitou a vila de Melgaço, tendo sido hóspede durante dois dias do coronel de Cavalaria (depois general) Miguel Maria de Araújo e Cunha, da casa de S. Julião.

Em 7 de Julho de 1912, Francisco Augusto Igrejas abriu ao público na Rua Nova de Melo uma casa de hóspedes, uma pensão como modernamente se diz.

Em 9 de Julho de 1914, com a idade de 84 anos, faleceu na Vila o conhecido médico Francisco Luís Rodrigues Passos.

Em 10 de Julho de 1906, por iniciativa de José Ferreira Las Casas, a "Tuna Melgacense" deu um concerto no Peso em benefício dos pobres do concelho, cuja receita líquida foi de 34.300 reis. Custava então um alqueire de milho 800 reis...

Em 11 de Julho de 1900, um pavoroso incêndio destruiu por completo o lugar de Queimadelo, Castro Laboreiro. Deu origem ao sinistro um raio que caiu sobre uma casa e como esta, bem como todas as demais, era coberta de colmo, o fogo propagou-se rapidamente consumindo num ápice aquele eido. Nada se salvou e pereceram carbonizadas várias cabeças de gado.

Em 12 de Julho de 1517, foi fundada a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

Em... por hoje, fico me por aqui, para os não enfiar e até porque Roma e Pavia se não fizeram num só dia. Não é mesmo?... M.

MÁRIO

P. S. — Não se chamava José Maria; mas, sim, João Maria o pai do sr. António Joaquim Durães. Houve lapso. Desculpem.

M.

## um pouco...

(Continuação da 1.ª pág.)

verificou que na foto da fachada apareceu a imagem da Senhora da Fátima.

Como foi aquilo? — A verdade é que depois, nesse mesmo dia chegava a veneranda imagem de N. Senhora da Fátima, trazida em procissão solene e aclamada pelo povo e autoridades, imagem, que andava então pelo Brasil.

Houve curas extraordinárias: — uma criança, vítima de paralisia, e uma senhora quase cega, que volta a ver.

O caso da fotografia foi explicado como milagre.

## POR ALVAREDO

Casamento elegante — No passado dia 21, realizou-se na igreja desta freguesia o da gentil menina Maria Eufémia Martins, prenda da filha do nosso distinguido amigo sr. José Barbosa Martins, nobre comerciante nesta freguesia e de sua esposa D. Rosa Dantas Martins, com o benquistocomerciante e proprietário sr. Eduardo Ramiro Pereira, filho do nosso amigo sr. Ramiro Eduardo Pereira, comerciante e industrial nesta freguesia.

Finda a cerimónia religiosa, foi oferecido em casa dos pais da noiva um finíssimo almoço a inúmeros convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

"A Voz de Melgaço" deseja aos novos consortes uma perene lua de mel e um lar feliz.

Falecimento — No passado dia 24 faleceu na sua residência com a proveta idade de 95 anos a sr.ª D. Maria Lira, do lugar de Esteves, desta freguesia. O funeral a cargo da casa José Barbosa Martins, realizado no dia seguinte foi muito concorrido, devido à estima que toda a freguesia sentia pela santa velhinhã. Os nossos sentidos pesames à família enlutada. — C.



# Fiães...

Sempre que longe me encontro, em chegando o mês de Julho, recorro a grande festividade em honra de S. Bento, ali em cima, em um local pitoresco que bem conjuga: a beleza, a fé e a arte.

Os que sobem da vila, pela Cabana, ou de S. Paio, Paderne e Prado, por Rouças, gozam panoramas de

uma beleza incomparável e indiscreível.

O rio correndo no vale que os olhos seguem até à cidade espanhola de Tui. Se a zona da Galiza apresenta uma tonalidade bastante nostálgica em virtude do verde pinho, a verdade é que a margem portuguesa—alegre e dominadora — e as serras que se acompanham e se contemplam ao murmúrio das águas do rio Minho, de uma e outra banda oferecem horizontes incomparáveis de maravilha.

Esta a beleza terrena que oromeiro a caminho do Convento de Fiães pode admirar.

No Convento recordo a beleza da fé desse bom povo, vivendo as maravilhas de penitência na procissão de S. Bento dando voltas, de joelhos, em torno da imagem miraculosa ou seguindo, também de joelhos, na procissão.

Beleza da fé, de um povo que respeitosamente assiste à missa cantada e ouve o sermão da festa. E, depois, para o artista e historiador, a grandeza de um convento beneditino!

Recordo, ainda, ao final das cerimónias religiosas, as merendas — verdadeiros jantares que o melhor cosinheiro do mais afamado hotel de Lisboa, Paris ou Londres — não é capaz de obter tão saboroso, tão apetitoso.

Recordo essas verdadeiras reuniões de família, sobre o relvado, à sombra dos carvalhos seculares, comendo de mistura os seus farnéis. Já não vou a Fiães há anos.

De muito longe lá está o coração e a minha alma.

## ALGURES

— Também na mesma igreja foi baptizado no passado dia 22 um menino, filho de António de Araújo, soldado da G. F., e de sua esposa sra Augusta dos Anjos Rodrigues, do Caneiro, ao qual foi posto o nome completo de António Rodrigues de Araújo.

— E no mesmo dia e na mesma igreja, com os nomes de José Augusto, foi baptizado um filhinho de Maria Amabelia de Castro, desta Vila.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades dos neo cristãos.

**Casamento** — Está para breve o casamento do sr. António Maria de Abreu Cerqueira com a prenada menina Fernanda Maria Gil, do Rio do Porto.

# POR MELGAÇO

(Continuação da 1.ª página)

28 DE MAIO

Essa estrada terá um grande benfeitor, o Sr. Augusto Domingues, de Portelinha, que para ela ofereceu uma soma avultada de contos de reis.

E' justo pois que não demore a realização dessa obra, em que tanto tem trabalhado a figura veneranda e cheia de simpatia do rev. Abade de Couso, Sr. P.e José Custódio Domingues com as demais autoridades da freguesia.

Fazemos votos por que o interesse pela estrada se não reduza a alguns officios, o que positivamente já é muito, certamente, mas se corporize em todos os meios. Justos, todos, de que pode dispor uma boa influência.

Um grande sinal de interesse e de trabalho, por uma terra é visitá-la, inteirar-se do que ela precisa, reduzir-lhe a planos, a esquemas, a plantas, as suas aspirações e necessidades e depois fazermos por ela tudo, que a nossa influência, numa grande e sábia política de condução de obras, pode realizar.

E' preciso ir muitas vezes às repartições, e a Lisboa, aos Amigos e aos influentes e pedir, sugerir, interessar tudo o quanto possa ser útil e digno, para a vitória da primeira batalha da nossa linda Terra. Pois que breve possamos ir a Couso, ao coração de Couso, através da nossa estrada. Depende dos homens.

Não sabemos por que. Em Melgaço poucas vezes se procede a inaugurações solenes de obras, com a assistência das Autoridades distritais e nacionais. Ultimamente supomos não se ter realizado nenhuma nessas condições e parece nos grave.

Por não haver obras em termos? — Para não levantar controvérsias entre a população? — Por não valer a pena? — Por não haver suficiente espírito de gratidão? — Não sabemos que motivo possa haver, confessamos lo sincera e respeitadamente.

Mas isto faz-se noutras terras.

## A VILA

Estamos no verão, o que positivamente para ninguém é novidade.

Estamos no verão e precisamos urgentemente cuidar mais um pouco do arranjo e beleza da nossa Vila.

O piso de algumas ruas e a sua limpeza deviam, sobretudo, nesta época de verão, ser objecto dos melhores cuidados.

A quem sobe de Monção, impressiona (é uma respeitosa opinião) o contraste entre as duas Vilas.

E que todos os que podem, não deixem de contribuir o arranjo das suas casas, embelezando-as, dando-lhes graça.

E' tão formosa a nossa

Terra! Fé! Deus tão extraordinariamente bela! Porque não colaboramos com Ela, os que podemos?

## Bendito o que vem

em nome do

Senhor!

(Continuação da 1.ª pág.)

quanto os reverendos párocos e fiéis tem trabalhado depois da última visita, neste conceito.

Além do mais, que não podemos registar tudo, o restauro último da igreja de Penso, em cerca de 20.000\$00, o levantamento da residência paroquial e aquisição do passal em Alvaredo, num total de cerca de oitenta contos, o restauro da residência paroquial da vila e matriz em perto de cinquenta contos, o levantamento da casa paroquial da Gave, ainda por acabar, o restauro da casa paroquial de Parada em 20.000\$00, restauro das igrejas de Paderne e Castro, os começos dos trabalhos para o levantamento da nova casa paroquial de Prado, o restauro da igreja de Rouças em cerca de oitenta contos e o levantamento da nova igreja de Santa Rita, a aquisição do passal, embora ainda modesto, de Fiães, o restauro do altar mor e construção dum novo sacário em Chaviães, e mais, e mais, em todas, absolutamente todas as freguesias do arcepresbiterado.

Vai marcar, dentro da vida religiosa do arcepresbiterado, esta próxima visita pastoral.

Sobretudo e mais que tudo, a sua espiritualidade.

«Bendito o que vem em nome do Senhor,» vamos cantar todos, em todas as igrejas, à entrada do Venerando e querido Pastor e Pontífice.

Recolhamo nos. E que aos gloriosos Congressos Eucarístico e de N. Senhora de Fátima, responda agora exuberantemente este esplendoroso, pelo respeito, piedade e entusiasmo, congresso eucarístico de cada freguesia.

Não temos dúvidas.



Uma paisagem galaico minhota que bem expressa a beleza do Alto Minho